

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

DE LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

MEIA LUZ

Vão todos compreendendo que as medidas sobre a economia do gás são necessárias á economia pública: Essas medidas, como era de esperar, levantaram atrictos, dificuldades. Temos os nossos hábitos, que consideramos os nossos direitos. Cerceá-los, mesmo em respeito a um alto e grave interesse geral, molesta-nos. E' natural. Todavia, as coisas são o que são, e o bom senso português vem, a final, a compreender a verdade onde ela está. Ha pouco carvão, fretes caros e difíceis, o produto caríssimo. A tonelada de carvão, antes da guerra, custava quatro escudos. Hoje custa quarenta e dois! E é por muito favor e quando pôde ser... Era preciso reduzir o consumo da luz, do contrario ficaríamos arriscados a não termos luz nenhuma dentro em pouco tempo. As medidas publicadas não podiam aludir e prevenir todos os variadissimos casos especiais, alguns justos e de necessaria solução. Nem tal pretenderam, sem duvida. O caso geral, em conjunto, é que foi apreciado. As instruções que se publicarem, orientando sobre o modo de executar o decreto, é que, depois de ouvidas todas as reclamações, hão de completar e esclarecer o que nele, em globo, se dispõe. O que é preciso é estudar e atender os justos direitos do consumidor, dentro, é claro, do espirito e intentos do decreto, pois a verdade é que é necessario insistir nisto—não ha carvão e sem carvão não ha luz.

Do Mundo

Alma portuguesa

Do Povo, de Viana do Castelo:

Ha dias por ordem superior foi desmobilizada a bateria da artilharia 5 que tinha de seguir para onde o dever de defender a pátria a chamasse. Pois apesar dessa resolução, muitas das praças não desfregaram as mãos de contentamento por poderem continuar a gosar uma vida tranquilla porquanto num só dia 48 praças requereram a incorporação no primeiro contingente a partir para a França. O procedimento dos bravos soldados minhotos enche-nos de imenso orgulho não só por ser uma prova do valor da gente deste lindo pedaço de terra portuguesa mas também porque assim quebram a denúcia a essa gentilha que tem procurado enxovalhar o nosso exercito. Portugal foi levado a prestar o seu concurso, por isso todos os portugueses saberão cumprir esse sacratissimo dever para honra da nossa raça e gloria dos nossos valerosos soldados. Que este exemplo sirva para provar bem que o soldado de hoje ainda tem a mesma energia e coragem de épocas passadas.

João de Deus

O 21.º anniversario da morte deste grande poeta lirico, que passou no dia 11 do corrente, foi comemorado em Lisboa com a inauguração official do Jardim Escola, do museu pedagogico a que foi dado o seu nome imortal.

11 de Janeiro de 1896, é uma data inesquecivel para todo o pais e especialmente para este rincão algarvio, onde nasceu o auctor de tantas obras primas, por isso aqui a relembramos muito saudosamente.

Crónica citadina

MADemoISELLE

ROLETA

Conhecem-na, não é verdade?
Quem ha que não conheça e não ame um pouco essa creaturinha histérica e fragil, que possui como nenhuma outra o misterioso segredo de lançar a pobre humanidade no delirio alucinatório das ambições e das riquezas!

Os seus sorrisos tem a cor auriverde da inconstante mariposa chamada Esperança e os seus gestos são sempre fascinantes, prometedores, atraentes!...

Pois Mademoiselle Roleta, sem duvida para repousar do afadigado viver que leva, na época propria, pelas praias algarvias, onde nunca lhe faltam admiradores apaixonados, sentiu a nostalgia da quietação pacata e burgueza da cidade, buscou estas paragens e, tentada pela amudade do clima, pela poesia das noites luarentas e pelo brando ruflar das palmeiras, alugou casa, instalando-se comodamente, ali, numa das principais artérias citadinas.

Depois, sorridente e confiada, abriu os seus salões tentadores...

Simplemente se esqueceu a pobresinha! —de que a Ordem, matrona respeitavel, de buço farto e cabelinho na venta, e sua encarnicada inimiga, a espreitava, e espiava, sentindo referver-lhe lá por dentro no seu imo formalista, todo um velho odio ancestral.

Não sei nem cuvo de saber quais as fortes razões da incompatibilidade existente entre Mademoiselle Roleta e Madame Ordem. Talvez questão de ciúmes, talvez divergencia de gostos... Não sei, mas devem ser motivos poderosos.

E tão poderosos que Madame Ordem, conseguindo desta feita colher ás mãos a sua inimiga, arrestou-lhe os tarcos e levou-lhe alguns cobres que pôs a bom recato.

Mademoiselle «Roleta» chorou, suplicou, arrepelou-se, mas não lhe valeram supplicas, nem prantos.

E tudo porque? Simplemente porque não se lembrou a tempo da celebre doutrina de Monroe: «a America só para os americanos» e que, applicada a este caso esquipatico, poderia sintetisar-se assim: «para os farensees a batotinha indígena...»

Mas!... Desculpem!—tanto me alongei nesta referencia a Mademoiselle Roleta que nem me ficou espaço para salar-lhes o decreto da escuridão e de outros substanciosos assuntos deveras interessantes.

Pois... para a outra vez será.

«Au revoir!»

LYSTER FRANCO.

VIDA POLITICA

Segundo constou ao nosso colega «A Opinião», o sr. dr. Afonso Costa «teria declarado perentoriamente aos seus correligionarios que o governo se demittirá logo que as nossas tropas embarquem para a França.»

A este proposito dizia-se nos centros politicos que o ministerio que suceder ao actual será reintamente democratico, sob a presidencia do sr. dr. Afonso Costa.

Por não concordarem com a orientação do sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre chefe do partido evolucionista, como presidente do ministerio, dirigiram alguns parlamentares áquele senhor uma carta em que notificam o seu desagrado.

Tambem nos consta estar latente uma scisão no Partido Republicano Português.

Lamentamos sinceramente que nos dois grandes agrupamentos partidarios do regimen não impere a força de patriotismo indispensavel a manter inquebrantavel a disciplina partidaria; tão indispensavel no actual momento historico.

DR. MARREIROS NETO



pretando o sentir de todos os nossos correligionarios, dedicamos estas singelas palavras de saudade.

A GUERRA

No mar

Os submarinos alemães afundaram a 12 milhas ao sul do Cabo de S. Vicente, a barca francesa «Caprichosa» e em frente da Ponta da Piedade, proximo da baía de Lagos, o vapor italiano «Luigi Cimpo», e o norueguês, «Pama», cujos tripulantes foram recolhidos em Lagos.

Tambem a chalupa portuguesa «Valadares», que ia de Portimão para Viana do Cistelo, com carregamento de figo, foi torpedeada e metida no fundo a sudoeste das Berlengas.

Um heroi português nas linhas francêsas

Um rapaz português encontra-se quasi desde o principio da guerra nas linhas francêsas, batendo-se como um heroi pela cruzada da civilização. E' Mario Mendes dos Santos esse português que tomou parte nas batalhas de Champagne e do Somme, tendo conquistado com o seu esforço a legião de honra. Tem escrito á sua familia algumas cartas, sem obter qualquer resposta. Agora pretende vir a Lisboa com licença e necessitava para isso que o governo português se interessasse junto do governo francês. E' justo o pedido e certamente será atendido.

A penuria na Alemanha

Um grupo de mulheres da Alemanha occidental entregou ao correspondente especial que o «Daily Express» ali enviou, a seguinte mensagem:

«Morremos de fome. Diga a toda a gente lá de fóra que morremos de fome.

Se os nossos soldados ainda podem resistir, nós já não podemos.

Não podemos continuar a ver os nossos filhos sofrerem privações e fome.

E' preferivel a morte.

Peça que se compadeçam de nós, porque o nosso governo não tem compaixão nenhuma. Diga a todos que morremos de fome.»

O correspondente do «Daily Express» visitou numerosas cidades pequenas na fronteira holandesa e passou quinze dias em Colonia e alguns dias no Hanovre. Baldamente tentou ir a Essen. E' terrivel a miseria em toda a parte, não obstante as continuas fraudes de viveres da Holanda, com a complicitade das sentinelas, que recebem de cinco a cem francos. As creanças são principalmente empregadas para facilitarem o contrabando.

As autoridades de Colonia impuzeram

aos concidadãos a seguinte ração: 240 gramas de mau pão por dia; gorduras ou substitutos, 400 gramas por semana; 60 gramas de manteiga por dia; 500 gramas de baatas por dia, á razão de cinco dias em cada semana, sendo nos outros dias o mesmo peso de legumes e um ovo de 15 em 15 dias; são geraes as ideias de revolução; e para as deter é que se fizeram as propostas de paz.

Já ninguém espera uma paz honrosa e os soldados que vem de licença recusam voltar voluntariamente para a frente. Vão busca-los a casa, ás baionetadas, para os levarem á cadeia. Estão cheias as cadeias.

Muitas vezes os soldados encarregados de procurar um deserto, fuzilam-o na rua, sem o julgarem.

Nos abastados diz-se que a fome será aterradora na primavera de 1917. Se então não houver paz, será certa a revolução na Alemanha.

Noticias de Instrução

Professores provilos definitivamente no circulo escolar do Faro: Concelho de Albufeira: Antonio Pio da Silva, da sêda do concelho. Concelho de Alportel: Antonio Gonçalves S. Braz, de S. Braz de Alportel; Damascia de Jesus Nobre Soares, do Peral; José dos Santos Borrega, de Alportel. Concelho de Faro: Maria Luisa dos Santos Fonseca, de Górgos. Concelho de Loulé: Gertrudes Caudina de Sousa, de Quarteira; Maria da Luz Brito, de Gilvrasino. Concelho de Oitavim: João dos Santos Graça Cabós, da Fuzeta; Maria Rita da Piedade Pargues, de Estira Mautens.

—Os professores do liceu de Braga representaram ao sr. ministro da instrução, pedindo melhoria de vencimentos, a pretexto da carestia da vida. O pedido foi secudado pelos professores dos restantes liceus do pais, excepto de Lisboa, Porto e Coimbra.

O sr. ministro da Instrução enviou a representação para a comissão do orçamento, da Camara dos Deputados.

LOULÉ

O nosso amigo Profirio Augusto Lopes, habil farmacêutico, tomou de respasse a antiga farmacia Aboim, em frente do mercado de Loulé, que por largos anos administrou inteligentemente. Auguramos-lhe um bom futuro. Este nosso amigo executa todos os trabalhos concernentes á arte dentaria, a preços módicos, para o que tem um magifico gabinete anexo á farmacia.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso dedicado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:
Recordações e Viagens
 —2.ª edição, revista, por Américo de Figueiredo.
 Um volume broch. 880, encadernado 1010.

Minha Terra
 —«Lenço de cantigas», —«No Meu quintal» —poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75
 Lisboa

Portugal é doce

Em Madrid morre-se de frio e de miseria. E não é só em Madrid. E' tambem em Paris, e em Londres, e nas maiores, mais brilhantes capitais do globo. Todavia, nem por isso deixam de ser as maiores, as mais brilhantes capitais do globo, e ninguém, sem contra si desencadear a indignação ou o sarcasmo, se atreveria a negar-lhes estes titulos de eterna gloria. Não o farei, embora não possa eximir-me a frizar que com essa pompa, esse brilho é essa formosura coexiste a hedionda lepra da miseria, e que essa miseria mata. Entretanto, ha um pais que se não hesita em apellidar de barbaro, de inculco, de inabitavel. Esse pais é Portugal. Mas nesse pais, mas na sua capital, não se morre de miseria, como em Londres. O clima deste pais selvagem não tem as asperezas do clima estrangeiro. E' isso um dom da natureza? Sem duvida. Mas ha mais alguma coisa, que é o atributo do espirito. A morte pelo frio e pela miseria não nos deixaria indiferentes. Não considerariamos esse borriavel facto uma banalidade trivial da vida quotidiana. O nosso sol aquece mais, mas tambem o nosso coração irradia um calor mais fraterno. Como disse Eça de Queiroz, este Portugal pequenino ainda é doce aos pequeninos. Comtudo, somos nós os selvagens, somos nós barbaros, somos nós os que não reconhecemos nenhuma lei, a começar pela do coração. Somos apontados como um povo de algosos; reina entre nós o terror, a nossa terra tornou-se inabitavel. Mas aqui vive-se, e em muitas outras partes, de onde esta condenação nos vem, os pobres, os infelizes, os obscuros, os pequenos, morrem sem abrigo e sem pão.

MAYER GARÇÃO.

A ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«CANÇÕES DO AMOR E DA TERRA» —versos por José Rebelo, caps de S. Vedra Machado. Assim intitulado recebemos um interessante livrinho, que o seu auctor lora a gentileza de nos oferecer e ao qual prometemos mais larga referencia logo que deixamos de estar sob o dominio tirânico da falta de espaço.

A MEDICINA FORENSE EM PORTUGAL ATÉ AOS PRINCÍPIOS DO SÉCULO XIX.—Dissertação inaugural apresentada á Faculdade de Medicina de Lisboa por José Moraes.

O sr. dr. José Moraes teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar da sua tese que é um interessante estudo de Medicina legal, muito honroso para as excellentes facultades do trabalho do novo clinico a quem aficadamente abraçamos.

HISTORIA DA CAROCHINHA—por D. Ana de Castro Osorio, com illustrações de Armando Boaventura. Trata-se de um desses encantadores libellos de literatura infantil que tantos cuidados tem merecido á illustre escriptorica sr.ª D. Ana de Castro Osorio, a sua mais dedicada propagandista no nosso pais.

Agradecemos a todos estes auctores, as obras que nos enviaram.

FARMACIA HIGIENE DE FARO—DROGARIA E PERFUMARIA BANDEIRA

O nosso amigo sr. José Gonçalves Bandeira, proprietario destes dois importantes estabelecimentos, distribuiu pelos seus numerosos frequentes dois interessantissimos almadaques-brindes para o ano de 1917. Agradecemos a oferta.

Antologia do Algarve

POESIA

BESTOS DE BOHEMIA

Como eu gosto de recolher a casa, Ao pallido surgir da madrugada, Ouvindo cantar galos e a toada Dum ferreiro que tenha a forja em braza;

Quando presinto os frêmitos da iza Na floresta que está toda orvalhada, Desperta o lavrador, muge a boiada, A luz que, pouco a pouco, se estravasa!

Fecho as janelas e a minha alma goza, Em seu canção, um somno de setim, Vislumbro por sonhos cor de rosa!

Cresce o rumor. Acordo; mas por fim Readormeço na illusão vaidosa De que todos trabalham por mim.

SALAZAR MOSCOZO.

Esperança

Sempre que em vida, flor, passado o marco Divisorio da esperança e da saúde, Uma lagrima ás palpebras te assome, Olha essa bela ponte de um só arco, Que o Arquileto de inefavel nome Lança para passar a tempestade!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

UMA HISTORIA DA BRIZIDA

(REMINISCENCIAS)

Tarde de inverno. Lá fóra o vento a uivar furioso, lazendo dançar a ramaia do arvoredo polvilhada de gotas de chuva. Em volta da lareira, lume a crepitar, nós todos, da nossa sociedade, muito penetrados da nossa seriedade de creanças ouvindo historias, escutava nos a velhinha cuja voz soava a nossoz ouvidos como o ecoar grave da Tradição. E ela, a prata do cabelo levemente colorada pelo tom quente do brazido, começou assim: —Só devemos responder com termos, nunca desabridamente e de mau modo! E como todos parecemos interrogala com o nosso silencio, Brizida continuou: —Ovi com atenção. Vou contar uma historia que claramente vos mostrará a conveniencia de responder sempre attentivamente a quem nas interroga. Nós fizemos um movimento de impaciencia, ela aconcheou mais a lenha do brazido e principiou assim a sua narração: —Era pedregoso o caminho. A luz indecisa da alva dava aos rochedos a configuração de monstros medonhos colorados ao rez da estrada; o céu ia cheio de nuvens e por detraz dum cêro começou aparecendo um sol triste, vacillante como um convalescente de longa doença. Muito silenciosos, S. José e Nossa Senhora, esta sentada sobre um burrinho e estretando ao seio o seu divino Filho, aquele abordando-se ao seu cajado de peregrino, caminhavam por aquelas paragens. Caminhavam hávia muito tempo. Tinham percorrido já muitas planicies verdosas e visto muitas leiras de terra. A estrada agora seguia á borda dum grande mar muito azul, muito, e com peixes muito vivos. Já cançada daquele silencio, e vendo que um cardume de peixes se aproximára, Nossa Senhora falou-lhes assim: —Peixes de prata, a mar é enche ou vasa? E os peixes a rir muito e a fazerem carretas como qualquer garoto das ruas, responderam á Nossa Senhora, escarrencando-a: —Que lhe importa a você? Mas logo ali foram castigados. Ficaram todos de boca á banda... —Eu cá nunca vi nenhum peixe de boca á banda, tia Brizida, interrompeu sentenciosa a Belita a filha do caseiro... —Es uma tonta! Os peixes que assim responderam á nossa Senhora foram... os linguados e decerto inda não viste nenhum com a boca como a dos mais pei-

LYSTER FRANCO.

SONHANDO...

A um Trist

Quem inventou a parida, Não sabia o que era amor; Quem parte morre com vida; Quem fica morre de dor.

POR ESSE MUNDO

Tragedia numa egreja italiana

Desapareceram há dias de Monteflavio, provincia de Roma, o joven padre Filipe Romani e uma senhora, muito formosa e rica, chamada Ema Patrucci. O caso provocou ali um grande escandalo, porque ninguem ignorava que essa senhora tinha sido, em tempo, noiva de Romani e que, actualmente, era sua amante.

Hoje, porém, os habitantes de Monteflavio, que criticavam, sorridentes, os amores do padre e a sua fuga com a amante, foram tomados de viva enoção ao descobrirem que esses amores tinham acabado por uma horrivel tragedia. O sacristão da egreja, que o padre Romani parochiava, foi encontrar o cadaver deste e o de Ema Patrucci, quando ali entrava para preparar a egreja para o culto.

O padre Romani tinha degolado a sua amante com successivos golpes de navalha e suicidára-se depois com um tiro de revolver deslechado na cabeça. Os dois corpos jaziam estendidos no chão da nave central da egreja, muito proximos um do outro e horrivelmente ensanguentados.

Os dramas da miséria

A policia levantou numa das ruas de Madrid uma velha que ali tinha caído completamente destalçada. Nos braços levava uma pequenita, que com a queda ficou ferida na cabeça. Conduzida ao commissariado de policia a pobre mulher declarou que seu marido estava louco e internado no manicomio de Cienpueuelos. Ela e seus quatro filhos, faltando-lhe o arrimo do chefe da familia, viviam ultimamente na maior miseria, passando os ultimos tres dias, ella e as crianças, sem comerem coisa alguma.

Desesperada, não podendo suportar tão grandes privações, nem ver os seus filhos a sofrer tão horrivelmente, tomára a resolução de os matar, suicidando-se depois. Para esse fim tinha-se munido de uma faca, que levava consiao e entregou. O juiz condoído da pobre mulher, socorreu-a e mandou-a em liberdade.

Pela Sciencia

Viver 16 anos sem comer parece historia, e, no entanto, existe em Chicago um individuo de nome Frederico C. Vleck que ha 16 anos não come, sendo-lhe introduzidas substancias alimenticias no estomago por meio de um tubo depois de estarem predigiridas. O tubo em vez de entrar pela boca, entra pelo abdomen.

Carnes, hortaliças, assim como outras substancias são assim introduzidas no estomago, e os homens de sciencia, por meio de uma luz electrica dentro de um tubo de vidro, podem observar o processo de digestão final.

O professor da Universidade de Chicago, dr. A. J. Carlson, tem ao seu cuidado a direcção destas observações para auxilio da sciencia.

Usos e costumes em Timor

Segundo um curioso trabalho sobre usos e costumes dos indigenas de Timor, publicado recentemente, os velhos são respeitadoss e guardam bastante autoridade na familia, sendo quasi venerados.

Os loucos são bem tratados, mas não respeitadoss nem venerados, porque dizem que a loucúra é castigo por não terem respeitado algum elulice.

Não é de bom goizo o nascimento dos gêmeos, porque levanta desconfianças sobre a fidelidade da mulher, que só pode dar á luz um filho de cada pai; outros dizem que é sinal de que o pai e a mãe são fortes; mas, em geral, não gostam por causa do trabalho de criar as duas crianças.

Não deculpam o aborto nem o infanticidio. Comitado o aborto é bastante usado, mas não o praticam abertamente, occultando-o o mais possivel.

Gostam mais de ter descendentes do sexo feminino do que do masculino.

Para escapar

Os penitenciarios de uma «prisão militar» franceza, para serem internados no hospital e furtarem-se ao degredo para a Argélia mutilaram-se, cortando os dedos dos pés, que enviaram depois, dentro de envelopes, ao sargento que os vigia.

A OPINIÃO FRANCESA E O SR. DR. AFONSO COSTA

Do Jornal de Noticias, em correspondencia de Paris, de Xavier de Carvalho:

O sr. dr. Afonso Costa, declarando que Portugal tinha ligado a sua sorte á da França e da Inglaterra e que não podia tomar a sério a nota alemã propondo vagamente a paz, produziu a melhor impressão, desfazendo por completo o mau efeito que causara a nota de Domingo último no Temps em que se falava, e com excesso bem escusado, da propaganda germanofilia em Portugal. Não sabemos quem deu tais informes á grande folha officiosa de Paris—mas foi um grande disparate. Portugal embora não assinasse o pacto de Londres, está ligado pelos seus antigos tratados á Inglaterra. E só pôde aceitar a paz quando a Inglaterra também a colher de boamente a proposta alemã. Antes não. Não ha paz nem pode haver paz enquanto a França e a Belgica estiverem occupados pelo exercito germanico, enquanto a Servia, Montenegro e Romenia sofferem a imposição tragica dos invasores. E a Alemanha sabe isso muito bem. Por isso a sua proposta de paz é um bluff.

OPINIÕES

Viúvas e orfãos

Difficilmente se poderá imaginar situação mais afflictiva e dolorosamente compungedora, do que a de uma familia que perdeu o seu chefe,—o sustentáculo da casa,—e que se viu, por consequencia, inopinadamente privada não só do ente querido, como de todos os recursos para viver, que eram o fructo do seu trabalho.

Passar repentinamente da comodidade feliz á miseria tragica! Como isto é pavoroso!

Todavia, este é um drama vulgar, um successo de todos os dias, desenrolado obscuramente em muitos lares; mas nem por ser tão vulgar é menos comovedor dos nossos sentimentos affectivos e humanos, e por ser tão vulgar, precisamente, torna ás proporções dum problema inquietador, nos seus multiplos aspectos sociais.

As vezes, a situação das viúvas e dos orfãos de uma determinada classe parece interessar o coração dos filantropos ou o espirito dos sociologos, e então funda-se uma instituição destinada a tornar menos amarga,—não a remediar completamente,—a desolção de essas pobres familias. Mas este beneficio, ainda que debil não alcança mais que um restricto numero de viúvas e orfãos pertencentes a essa classe, ficando absolutamente desamparada de toda a protecção a grande maioria de infelizes que se encontram em tão cruel situação.

Sentem-se calafrios quando se pensa nesta situação a que se vê reduzida uma familia que, sem dispôr doutros meios de subsistencia, que não sejam os provenientes do esforço e do braço do seu chefe, tem a grande desventura de perder esse unico esteio! Ele era o dirigente, o guia, o sustentáculo dum familia,—aquele de quem dependiam inteiramente uma porção de pessoas que á sua sembla viviam confiadamente felizes.

Morto o chefe, no seu lar ficará um vazio, duplamente impronchivel: além da dor moral, experimentar-se-há a mesma angustia que se sentiria a bordo dum navio, que no meio de pavorosa tempestade no alto mar, houvesse perdido o capitão, sem que ficasse ninguém capaz de orientar e conduzir o barco a um porto seguro,—Porque a vida, ainda que o não creiam os candidos ou os felizes que nunca lhe conheceram os revezes, não é mais que um agitado e revolto oceano, em que estão agitados a succumbir todos quantos, carecendo da experiencia e da pericia para se defenderem do naufragio, não tem os seus destinos confiados a um bom piloto. E este é o caso das mulheres e dos filhos dos chefes de familia que prematuramente partem para a Eternidade, sem terem podido cumprir a sua missão de conduzir o barco ao porto de destino, ou seja assegurar o futuro das que dependiam dele, e que, assim ficam perdidos, sem guia, sem rumo, sem amparo.

A noite corria branda, uma noite serena, de luar dubio...

Sem as cariciosas brisas noturnas, sem a perfumada viração do seu zéfiro, que seria o mundo mais do que um deserto árido, um inabitavel páramo?

A lua é a amada confidente, a terna e meiga companheira das almas sensiveis e apaixonadas.

Os mais ativos não se envergonham de chorar, á sua luz suave, desafogando suas dôres e desventuras.

E que os raios lunares, ao derramarem-se sobre a terra, parecem levar a «Esperança» aos espiritos sonhadores e o conforto aos corações que soffrem...

Emfim, a lua... é como que um sorriso angélico aspergindo vida e fragancia nos cálices das flores, animando as violetas, as anémonas e «as saudades», e não faltam crentes que julgam o luar um mandélicioso enviado por Deus aos inditosos; para dizer-lhes: Espera! Confia, que não vos esqueço!...

Numa noite assim de luar dubio, Madona, a misteriosa Fada de perturbante encanto, meditava, ou antes, sonhava... debruçada á sua janela, que defronta com o jardim...

A brisa leve, acariciadora, que lhe osculava as faces, balouçava brandamente a ramaria das arvores.

Meditava... Na sua imaginação, como espectros luminosos e lindos, perpassavam os sonhos do passado... Era como que um vaporoso cortejo de falénas multicores, doudejando no ar azul a misteriosa balata das aspirações e desejos... era a visão espectral de todas as alegrias e felicidades que podia ter experimentado, mas... que nunca pôde conseguir.

E olhava, vagamente, quasi com indiferença, á opulência, a magestosa beleza do quadro poetico que se desenrolava á sua vista...

Mas um peso invencivel fazia-a cerrar devagarinho os olhos, ao mesmo tempo que a brisa perfumada a embalava suavemente, parecendo mais um navioso cantico de formosos querubins, em accordes harmoniosos de uma orquestra sobrenatural.

Cerraram-se-lhe de todo as palpebras veludinas, e... sonhou... O Deus, que sonho!...

Achava-se junto daquele em quem pensava e cujo sorriso amoroso e docil reunia todas as alegrias imaginaveis!

Estavam num recinto adoravel, numa ridente mansão cheia de luz e onde havia colunatas de cristal com grinaldas de hera...

Dadas as mãos, envolviam-se reciprocamente num longo e terno olhar...

Recostada á frente no hombro do Sonhador e inebriando-o com o perfume das suas longas madeixas negras, conversavam baixinho, muito baixinho...

Ele escutava-a numa «atenção» absorbente, dominante; seduzido pela encantadora magia daquella voz dulcissima, mais harmoniosa a seus ouvidos do que todos os poemas sinfónicos do Universo.

Que confissões veementes, que protestos de infundavel affecto! Que confidencias repassadas de ternura se trocaram entre aqueles dois espiritos amoraveis!

De repente,—num relampago, toda a apagada claridade da lua como que se consubstanciou num fantasma, que, surgindo proximo, disse em tom doloroso, estas tristes palavras:

—Sonhador, a Mulher que idealizas não pode ser tua, pertence ao ilimitado cêro dos Anjos do Ceo!...

A paga da tua mente a chama violenta da tua fantástica esperança! Não queiras ve-la! Esquece-a!... porque vou leva-la comigo para o disco scintillante daquella abençoada lua, que, ali vês no firmamento.

E lá do alto, só de lá, que a tua misteriosa Fada poderá contemplar-te...

Então, como que ferido em pleno coração, o Sonhador respondeu-lhe:

—Não! Oh! não! Não m'a roubarás, porque Ela é o sol da minha vida, é todo o meu enlevo, a minha unica Esperança!

Mesmo que a Morte viesse chamar-me para sempre, eu saberia pedir a Deus que me desse,—em recompensa dos meus grandes infortunios,—a alvura do seu seio para adormecer, o morango da sua boca para me abafar o sentir e as negras tranças dos seus cabelos para envolverem meu corpo gélido até que me descessem ao fundo do sepulcro...

Assim, morreria feliz, ditoso, fruindo ventura sem igual...

A noite corria branda, a lua desapare-

REMÉDIO FRANCEZ O mais antigo conhecido contra a PRISÃO DO VENTRE INVENTADO em 1802 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr Franck (VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANCK) Em todas as Pharmacias e Drogarias DEPOSITÁRIO: J. DELGANT, 16, Rua dos Sapateiros, LISBOA

A tragedia de Meyerling

Vem a propósito agora que o velho imperador de Austria expirou, pondo em luto a casa dos Habsburgos, recordar um facto que não foi dos menos tragicos nesse longo reinado de 37 anos. Referimo-nos á morte misteriosa do arquiduque Rodolfo, filho de Francisco José, o herdeiro do trono, que em janeiro de 1889 morreu, numa noite sombria, em Meyerling, numa casa que ficou historica.

Mal se conhece ainda o doloroso acontecimento. O herdeiro da coroa austro-hungara morreu assassinado? Suicidou-se, num momento de desespero amoroso em companhia da sua amante, a baroneza Veczera?

A 28 de Janeiro de 1889, o arquiduque Rodolfo partia para Meyerling, em companhia do barão Veczera, do conde de Hynus, do conde de Bombelles e do principe Filipe de Coburgo. O dia 29 foi passado na caça, ao ar livre, correndo todos, a cavallo, por campos e montes. A noite, uma ceia lauta reunia em torno de uma mesa florida e iluminada, aqueles altos personagens e mais a Veczera, que havia chegado na tarde desse dia. Outras mulheres engaiavam a mesa do festim apparatus.

Tinha corrido em ondas osinhos capitosos de Austria, o champagne, o Bordeaux e o Borgonha. A ceia ia a descambar em orgia. De repente, ouviu-se a voz do arquiduque:

—E' a Veczera que tem o mais belo color. Protestos das outras mulheres, riso dos homens.

—Porque é que dizes isso? Que sabes tu das outras?

—E' por a Veczera ser a amante dum principe que tem o color mais lindo?

O arquiduque Rodolfo, excitado pelas libações, irritado pela contradição fiza a baroneza, que tinha em frente, e diz-lhe:

—Mostra-lhes o color.

—Está doído, Rodolfo!

Furioso o arquiduque estende-se sobre a mesa, repuxa e rasga o vestido da Veczera, cujo seio palpitante se descobre. Ela assiu ultrajada, desferra-se, arremessando o seu copo á cara do homem que a ofendéra. O copo esmigalha-se e corre um fio de sangue e o filho do imperador de Austria, ferido mais no seu orgulho do que na sua carne, mete a mão no bolso do dolman, estende o braço por sobre a toalha, dispara um revolver e a baroneza Veczera cai, mortalmente ferida.

O que se passou depois não se descreve. Em meio do tumulto, a toalha é arrancada da mesa, os camifolhos dourados caem, os cristais estilhaçam-se, as mulheres precipitam-se para amparar a moribunda na sua agonia, os convivas, meios ebrios, ariemas sam-se ao inconsciente assassino, espancam-no, ferem-no, esmordaçam-no, até que um castiçal maciço, brandido como se fosse um cace-tête, fractura, dum golpe, a base do craneo do arquiduque Rodolfo de Austria.

Quem descarregou a violenta paucada que matou o herdeiro do trono austro-hungar? Todos e nenhum dos presentes. O castigo do assassino foi anonimo, como foi cheio de misterio e de segredo esta scena terrivel do rendez-vous de chasse de Meyerling.

Esta parece ser a verdade sobre a morte do filho de Francisco José.

Outras versões, porém correram mundo.

A primeira, foi que o arquiduque havia sido morto por um guarda-caça, cuja mulher elle cortejava, num quarto cheio de escuridão, onde o marido louco de ciúmes, assassinara sem saber quem era o alto personagem a quem dava a morte. Mas o cadaver da baroneza Veczera contradiz esta primeira versão, que era oficialmente adoptada. Fez-se então circular nova versão: os dois amantes, qual outros Romeu e Julieta, tinham-se suicidado. Uns diziam que ela se matára e que elle a tinha seguido na morte; outros afirmavam que os dois se tinham evadido da vida por comum accordo.

Uma outra versão garantia que os dois amantes, irmãos sem o saberem, se tinham suicidado ao reconhecer-se involuntariamente incestuosos.

Tambem se fez correr o boato inverosimil de que o arquiduque tinha morrido por virtude da ruptura dum aneurisma. A corte de Viena, porém reconhecendo quanto o boato era incredibile, pôz em circulação a noticia de que o filho do imperador se tinha suicidado. Ninguém em tal acreditou. Mais credito se prestou á versão que dizia ter sido o arquiduque assassinado pelo guarda-caça ciumento, tendo-se em seguida suicidado, com um tiro de revolver, a baroneza Veczera, alma romantica e sentimental, que não pôde sofrer o desespero causado pelo naufragio do seu amor á péla ruina dos sonhos de ambição que lhe povoavam a mente.

Parece estar fóra de duvida que o arquiduque Rodolfo foi victima dum assassino e não dum acto de desespero que o levasse ao suicidio. O conde Nigra, embaixador da Italia em Viena na época do drama de Meyerling, fazendo, as suas confidencias a um redactor do *Corriere della Sera*, disse que foi o primeiro membro do corpo diplomatico que chegou á pavilhão de caça, logo que em Viena ouve noticia da morte do herdeiro da coroa. Viu a ferida que deu causa á morte do principe. O golpe, que sangrava ainda, era horrivel, largo e profundo, abrindo-se por detraz da orelha e rasgando-se desde aí até ao alto do craneo. Paracia ter sido produzido por um instrumento contundente.

—Um pau? — perguntou o jornalista.

—Pode ser — respondeu o conde Nigra. Quer-me, porém parecer que foi antes uma garrafa manobrada por um pucho forte e vigoroso.

Paíra ainda o misterio sobre o drama do Meyerling. A verdade, porém parece ser como dissemos, o que vai referido na primeira parte deste artigo.

Tragico reinado o de Francisco José de Austria, a quem assassinaram a esposa, o filho, o irmão, outros parentes, e depois de ter presenciado os acontecimentos mais extraordinarios, morreu, em meio da guerra mais atroz que a humanidade tem visto!

GENTE NOVA

Atelier

(Tragedia horripilante)

Vasta officina;
Télas acumuladas;
Gloria minha!
Sombras e flores,
Satis e sombria,
Pinceis e cores;
Madrugadas!

Amor ardente,
Oh formosura!
Oh fortuna!
(Luz coada);
Na eschisev estirada
Deixa de estar contente.

Télas sobre télas,
Carne alva e pura,
Boquiha d'ouro que fuma;
Sorte a minha-amada,
Dois juncois!

Repouso modesto,
Um riso brando;
Triste fado!
Celeste formosura!
Olhar esgastado,
Gracioso gesto...
Brandura!

Luzes encarnçadas;
Olhos congestionados;
—Pinceis e mais pinceis;
—Torsos quebrados;
Rostos em torturas;
Sorrisos de fadas;
Cabelos perfumados;
Mãos delicadas;
Pinceis e mais pinceis;
Cores amareladas;
Molduras!

Movimento crescente,
Ergue-se em vão,
Suplica!
No vasto salão,
Alitude belica,
Visão quente...
E mefistofélica!

Adelgaçam-se-lhe os braços,
Cai-lhe a cabeça,
Esgueira-se-lhe o corpo,
E o pé estende-se;
Caminha alem,
Avança para mim,
Mais dois passos,
Embora eu lhe peça,
Mas não teme ninguém,
Sós, emfim!

Curioso momento
Horripitante ideia!
(Falsa visão)
Olha horripilada!
A boca formosa
No espelho se vê feia!
Foge-me então,
Arrepiada!

No atelier deserto
A luz que o brilhava
Ficou em escuredo.
Alma entusiasmada
Como em brasa o carvão,
Desluz, esvaindo-se
Silenciosa e sonora,
Nas paredes ferindo-se...
Uma hora!

Deslumbramento,
Sorrisos amados,
Chôros convulsivos,
Encarniçados;
Reverberamentos,
Adulciçados
(Esquecidos então!)
Estilhaços e fragmentos
Restavam em montão!
Tintas mescladas,
Paleta quebrada,
Tela inacabavel,
Surraço ragnão,
Espátula amavel,
Ferris uma facada...

E a minha encanificada
Pendia para o chão,
Abandonada!

A. DE QUEIROZ.

Lá por fóra

Uma sintese

Ha dias, num grande club de Londres, M. Bryce, antigo embaixador de Sua Magestade Britanica em Washington, contou uma deliciosa anedocta que demons-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

tra bem a altivez nacional dos petizes norte americanos.

—Estava em uma escola primaria da Filadelfia, disse M. Bryce. O professor ensinava aos rapaziços de sete a dez anos as primeiras noções da historia. Perguntou a um deles diante de mim:

—Charlie: quem foi o primeiro homem?

—Washington! respondeu immediatamente Charlie.

—Não... o primeiro homem quem foi?

—Foi Washington, sr. mestre.

—Então nunca ouviste falar em Adão?

—Adão? respondeu o petiz num tom de desprezo... Adão era um europeu!

No Brazil

Ha um individuo brasileiro a quem chamam Dezenino Fevereiro Oitenta e Cinco de Melo.

E porque tem ele um nome tão extravagante? Simplesmente porque nasceu a 16 de Fevereiro de 1885.

Entre as familias brasileiras, são vulgares estes nomes. Ha outro individuo que se chama Quinto Augusto de Setenta e Sete Medio Mártal da Fonseca, e isto pelo facto de ter nascido no dia 5 de Agosto de 1877, ás nove horas e meia da manhã.

Que admiravel rigor cronologico e que cumulo de extravagancias representam tais nomes!

Raspoutine

Parece que a morte violenta deste frade russo deve ser attribuída a vingança de familia.

Por esse Algarve

Estol

—Foi bastante concorrido o funeral da sr.^a D. Maria Evaristo Soares de Brito, de 66 anos, esposa do sr. Francisco de Paula Brito Seniar, vitimada por uma congestão pulmonar. Pezames. C.

Vila do Blapo

—Faleceu na sua casa em Bulens, deste concelho, o sr. Afonso da Costa Gambôa, de 90 anos, viuvo, pai das sr.^{as} D. Lenor da Costa, D. Carolina da Costa e do sr. José da Costa, comerciante, ausente no Alemejo. O extinto era dotado dum excelente caracter que o tornou querido e estimado por quantos que com elle privavam. Aparentado com as mais distintas familias do Algarve, a sua morte foi geralmente sentida. Pezames. C.

Ferragudo

—Foudon-se no dia 6 de Janeiro do ano passado nesta povoação uma associação de caridade intitulada o «Vintem da caridade», que tem feito os seguintes beneficios: a 22 de Abril distribuiu um bodo a 31 pobres, cabendo a cada um comida e 356 diheiro, em 23 de Setembro remittiu um vale do correio á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, de 30350 e em 24 de Dezembro distribuiu um bodo a 43 pobres, cabendo a cada um 1206. Conta actualmente 27 sócios benemeritos e 160 effectivos. A actual direcção trabalha para alargar mais a sua boa obra caritativa e altruista. C.

Arquivamos hoje no efferaldo o cartão de boas festas que o nosso pessoal distribuiu nesta cidade, comemorando o Natal e o Ano Bom.

São estes linhos verços do nosso querido amigo e illustre poeta Bernardo de Passos, que obsequiosamente os escreveu para tal fim.

Boas Festas

No seu palacio atul do Firmamento Onde brilha a opulencia sideral, Teve Deus uma vez o pensamento De celebrar com todo o linimento A poetica noite de natal...

O sol desponta ainda Aurora de Janeiro; Do ano que começa é este o sol primeiro.

Nas pétalas das flores scintilam gotas de agua; São lagrimas de dor que a noite congelou. São prantos de infanzia verdadeira mágia Vertidos por um velho — Ano que acabou!

NOTICIARIO

O nosso prestissimo correligionario, tenente coronel de infantaria e do estado maior sr. João Ortigão Peres, foi nomeado, em comissão, adido militar junto da legação de Portugal em Paris.

Depois de alguns dias de permanencia em Lisboa, regressou a Faro no nosso presado amigo sr. Luiz Vieira da Silva, digno Agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Foi nomeada professora da escola official de Pedregosa a sr.^a D. Ima Craveiro Simões Rubairo.

Tom estado em Faro o sr. dr. Mata Dias, ex-governador da Companhia de Niasa.

De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o nosso estimavel amigo sr. Ernesto Mata Brauco.

O sr. João da Cruz de Almeida, antigo leccionista nesta cidade, adquiriu a propriedade do Collegio Francés, de Lisboa.

Teve a primeira classificacão no concurso documental para os logares de secretarios gerais em Bragança e Ponta Delgada o nosso presado colega da «Algarve» sr. dr. Artur Aguado que se apresentará em Lisboa no proximo dia 22 a dar a privá escrita.

O sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo da diocese do Algarve, visitou as parouquias de Estoumar e de Ferragudo, tendo o mais venerando acolhimento dos fiéis que concorreram aos templos em grande quantidade.

Vimos em Faro o sr. dr. Alvaro Judice, nosso presado colega de «O Sul».

Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça que esteve em Lisboa a guns dias.

Estiveram nesta cidade os sr.s tenente coronel Sando Lemos, de Tavira, e dr. Samira Gil, de Monchique.

O sr. Jeronimo José Raposo, tenente de infantaria reformado, foi nomeado para a censura aos jornais de Viana do Castelo.

O sr. dr. Manoel Viana dos Reis Cabrita, delegado do procurador da Republica em Portimão, foi transferido para Ohão.

Regressou a Silves, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Alice Simões Serra, o sr. Jaime Pinto Serra, inspector do circulo escolar daquela cidade.

Partiu para o Porto, acompanhada de seu filho, estudante medico, a sr.^a D. Adelaide Rosado Judice Samora.

Foi pedida autorizaçáo para se proceder a trabalhos no lance de estrada de Alcantarilha á estação dos caminhos de Ferro do mesmo nome; Faro.

Regressaram na dias a esta cidade, os professores do Liceu João de Deus, sr.

Eduardo Dario da Costa Cabral, Rocha Peixoto e Antonio da Cunha Belem.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 14.—O. Alexandria Saller de Sousa, D. Maria Emilia Pinto, Agostinho de Sousa Domingues e o menino Alfredo Carlos Burrelo.

Segunda-feira, 15.—D. Ana Ramos Bandeira, D. Amélia Augusta Sargio, Alfredo José Albino e Manuel José Gago.

Terça-feira, 16.—D. Maria do Rosario do O. da Silva, D. Maria dos Martires, D. Lucinda Trindade Rodrigues, Joaquim Alfredo Lopes e Manoel Joaquim Faleiro.

Quarta-feira, 17.—O. Maria Fortunada da Silva Alves, D. Maria dos Dores Carvalho O. Malinda Vaz Velho da Palma, Joaquim José Pimenta e Alfredo de Sousa Albino.

Quinta-feira, 18.—D. Maria de Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, João Francisco Paobeco, Afonso Manuel da Silva e José Antonio Faleiro.

Sexta-feira, 19.—D. Maria Santana Flores, D. Augusta Rosa Ferreira, Jacinto Filipe Balchior, José Vitor Pinheiro e João Felix Távares.

Sabado, 20.—D. Maria Amélia Ramos, D. Aze de Coacção Pereira, Antonio Manuel Bastião e Francisco Eduardo Neves.

Casamentos:

Efectuou-se o casamento do sr. Pedro Machado, digno funcionario da Caixa Geral das Despositas, com a sr.^a O. Sarah Beatriz de Oliveira Saraiva, gentil filha do nosso presado amigo e prestissimo correligionario sr. José Saraiva, illustre Inspector de Finanças deste districto.

As nossas cordiais felicitações.

Pelo nosso presado amigo, sr. dr. João Pires Ponce e Sauches foi pedida em casamento para seu filho Nuno a sr.^a D. Alba Pires Neves, filha do sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, de Tavira.

Doentes:

A sr.^a O. Lucinda do Carmo Vasques, a esposa do professor sr. Ruy Carneiro, e a sr.^a D. Luiza Bivar e D. Maria Lucia Vaz Furtado, a esposa do sr. João Goncalves, filha do sr. Henrique Borges, o pai da sr.^a D. Ermelinda Soares e a filha do sr. Bivar Xavier, digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro.

Desajam-lhe prontos melhoraes.

Em consequencia de ter dado uma forte capelada, tom estado refilto em casa o nosso amigo sr. Henrique Matias Cançado, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade e professor da 1.^a disciplina da Escola Industrial Pedro Nunes.

Obsequiosos:

Faleceu em Faro o sr. Augusto Manoel de Assis Amêr Machado, 1.^o aspirante do quadro Telegrafos Postais.

Era muito apreciado pelas suas boas qualidades, pelo que o seu funeral foi muito concorrido por parte de funcionarios a que pertencia, acompanhando-o tambem a sua ultima morada, o nosso presado amigo sr. Afonso Alvaro Ferreira, muito digno Director dos servicos dos Correios e Telégrafos deste districto.

Velado por uma coagesta, faleceu no dia 9 nesta cidade o sr. Julio Bourgard, habil guarda livros de Casa Fielho.

Era cidadão do nosso estimavel correligionario sr. João Franco da Cruz, e o seu funeral constituiu uma imponente manifestação de saudade, á qual se associaram todas as classes sociais.

Faleceu em Lisboa a actriz Adelia Pereira, do Teatro do Ginasio. Era natural de Mesinas. A's familias enlutadas os nossos pamosos.

EDITAL

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SILVES:

Fiz publico, para os devidos efeitos, que a contar 30 dias da data do presente edital se encontra aberto concurso para concessão de uma distribuição de energia electrica na cidade de Silves, destinada á iluminação publica, industrias e outros ramos de serviço a que possa applicar-se. O programa do concurso, caderno de encargos, planta e outros documentos, podem ser examinados todos os dias, não feriados, das 11 ás 15 horas, na Secretaria Municipal, onde se prestam todos os esclarecimentos. E para constar se publicam outros editais de igual teor que vão ter publicados nos lugares do estilo.

E eu Julião Quintinha, chefe de secretaria da Camara Municipal de Silves que o subscrevi.

Silves, secretaria municipal em 11 de Janeiro de 1917.

O Presidente da Comissáo Executiva

José Gabriel Pinto.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio de Registo Civil de Faro, desde 5 a 12 de Janeiro de 1917:

Nascimentos..... 13

Casamentos..... 5

Obitos..... 13

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OHLÃO

